

**FAXINFORME****CLIPPING****Jornal de Leiria****Tiragem:** 15.000**Área:** 381cm<sup>2</sup>/ 45%**Data:** 22.11.2012**Tipo:** Jornal Regional Não Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 50

# **História de Vida** Maria de Jesus Guardadora de gado e vendedora de castanhas

## **Graça Menitra**

graca.menitra@jornaldeleiria.pt

■ Aos 60 anos, as rugas na cara de Maria de Jesus não escondem o contacto permanente ao frio e à chuva, em Leiria, assim como ao calor de Verão, a vender pipocas e algodão doce em Caldas da Rainha. Quem não conhece a mulher das castanhas assadas? Vende-as há cerca de 42 anos, ali sempre no mesmo local, no Largo do Papa, junto à Rodoviária de Leiria. Actualmente tem poiso em frente ao edifício *Garage*, praticamente todos os dias, entre as 11:30 e as 20 horas.

Maria de Jesus chegou com apenas 17 anos à cidade do Lis, há 43 anos, com o objectivo de cuidar do filho bebé de uma cunhada doente. Diz já não se recordar bem como foi. Só sabe que não tardou muito em estar casada. O marido, de Alcobaça, bastante mais velho que ela, viúvo e com dois filhos, vendia castanhas há cerca de 30 anos, ali, naquele mesmo local. Um casamento, do qual resultou uma filha (40 anos), da qual tem um neto.

Às rugas que resultam das intempéries do tempo, juntam-se os problemas da vida. O acidente que sofreu há 20 meses deixou-a seis semanas hospitalizada e muito tempo sem poder andar. Ficou com a perna direita, do joelho para baixo, só com os ossos, os tendões ficaram cortados e o pé todo esmagado. O marido, felizmente, saiu ileso. Por isso mesmo, não devia ficar tantas horas de pé mas sentar-se no banco também é difícil. Além de ter de estar atenta, quer às brasas quer ao corte das castanhas, quando se levanta e começa a andar, o pé ainda lhe doi mais. No dia em que falamos com Maria de Jesus, estava até com a cabeça “um pouco transtornada”, devido à falta de sono. “Vi o acidente que ocorreu segunda-feira na estrada da Batalha, que vitimou mortalmente um jovem e lembrei-me do meu, que também foi no Alto Vieiro.

Amarguras à parte, Maria de Jesus diz gostar do que faz e dos amigos que tem, apesar de na infância nunca lhe ter passado pela cabeça ser vendedora de castanhas. Nasceu em Santa Catarina, Caldas da Rainha, numa família de 11 irmãos. Fez a 4ª classe e trabalhou no campo a ajudar o pai que tinha muito gado. Ela e todos os irmãos mais novos, já que os mais velhos trabalhavam.

Hoje diz sentir-se mais leiriense que caldense. E à pergunta se via com bons um presidente da sua terra na Câmara de Leiria, responde: “O dr. Fernando Costa tem sido um excelente presidente de Câmara. Como não

pode candidatar-se mais lá, também podia ser um excelente presidente da Câmara de Leiria”. Apesar de só ler os jornais e revistas já velhos, que clientes e amigos lhe levam para fazer as embalagens das castanhas, revela estar bem informada, pelo menos da vida autárquica.

Ainda a propósito de Fernando Costa, conhece-o bem dos discursos nos encontros anuais de “retornados”, no parque das Caldas, onde vende pipocas e algodão doce. “Ele fala sempre comigo e foi lá que conheci os filhos quando ainda eram pequenos”, informa. Em Leiria diz também conhecer todos os autarcas, quanto mais não seja de vista. “Mas, nestes anos todos, a única que me falava e que conheci pessoalmente bem foi a dr<sup>a</sup> Isabel Damasceno. Nem nunca por cá passou um presidente tão popular como ela. Ainda hoje, quando passa na rua me vem falar, assim como as filhas. E, claro está, também lhe compram castanhas.

Os seus clientes são muitos e variados, apesar da crise e da abertura do *shopping* se ter ressentido no negócio. Houve até já pessoas amigas que abordaram a administração daquele centro comercial para que pudesse ir para lá vender castanhas mas o pedido não foi aceite. Quanto ao futuro do negócio, Maria de Jesus, deseja que a filha continue empregada e que o neto estude para arranjar uma profissão menos dura que a sua. Mesmo assim não se queixa e fala dos clientes com vaidade. Como aquele brasileiro que, quando está em Leiria, lhe compra diariamente cinco ou mais dúzias de castanhas.

Quanto ao fruto reluzente, esse vêm há muitos anos directamente de Bragança, através de um fornecedor de longa data que a abastece. Maria de Jesus não sabe fazer a estimativa aos quilos que vende. Só sabe que são muitos. Vende cada dúzia a dois euros, o mesmo preço de há três anos. E conta ficar a vender castanhas até poder. Pois então que conte muitos.

**O dr. Fernando Costa tem sido um excelente presidente de Câmara. Também podia ser um excelente presidente da Câmara de Leiria**



**FAXINFORME**

**CLIPPING**

**Jornal de Leiria**

**Tiragem:** 15.000

**Área:** 381cm<sup>2</sup>/ 45%



**Data:** 22.11.2012

**Tipo:** Jornal Regional Não Diário

**Secção:** Nacional

**FOTO**

**Cores:** 4 Cores **Pág:**50

